



Manuel Faria

Mobilidade urbana, o estado da arte

Na passada terça-feira discutiu-se, na cidade de Lagoa, a “Mobilidade urbana, mobilidade limpa – encurtar distâncias sem poluir”, uma conferência promovida pela Rede Europeia de Conselheiros Regionais e Locais, do Comité das Regiões, onde o debate que se seguiu ao painel de oradores foi deveras interessante.

Escrevo este artigo na qualidade de utilizador dos transportes públicos e interessado em fomentar a mobilidade suave, é por isso que considero que o serviço de transporte público de passageiros em São Miguel está ultrapassado.

As frotas de autocarros têm mais de vinte anos (com avarias constantes), os horários são desajustados, a somar-se a isto, as centrais de autocarros estão ao “abandono” ou, como no caso de Ponta Delgada, a maior cidade dos Açores, uma cidade cosmopolita, inexplicavelmente, não dispõe de uma!

É certo que numa grande cidade europeia, seja ela Lisboa ou Bruxelas, o serviço de transporte público de passageiros é mais rentável, serve milhões de utilizadores, enquanto nos Açores servirá umas dezenas de milhares de pessoas.

No entanto, com a galopante escalada do preço dos combustíveis e tendo por base toda a retórica em volta da descarbonização, sem uma melhoria significativa dos transportes públicos, os Açores não vão lá. Incentivar a aquisição de veículos elétricos é importante, mas o desafio e a solução residem numa maior utilização dos transportes públicos. E acredito que com um bom serviço, mais seriam as pessoas a utilizar este meio de transporte, mais ainda quando já se veem alguns turistas “a bordo” dos autocarros.

A solução para atrair mais utilizadores pode talvez passar por autocarros mais pequenos que ligam mais vezes o centro urbano às freguesias e vice-versa, e os autocarros de maior dimensão fazem com maior fluidez as ligações entre os centros urbanos.

Ou, por exemplo, um autocarro expresso, que liga um centro urbano diretamente a outro, sem passar por freguesias ou estradas secundárias, com uma única paragem no destino e com um horário atrativo.

Ou, porque não, uma aplicação digital em que cada utilizador faz uma pré-reserva de uma viagem, evitando que um autocarro de 60 lugares faça uma viagem que irá ter apenas seis ocupados.

Ou, porque não, benefícios para quem se desloca de transportes públicos, porque não um trabalhador que saia do trabalho às 17h30, em que o próximo autocarro é às 17h45, não sair às 17h e apanhar o autocarro das 17h15?

Este é um tema complexo é certo, mas que tem de sentar à mesa o Governo, as autarquias e, principalmente, as companhias que prestam estes serviços.

Por sua vez, é imperativo acabar com a mentalidade de “estacionar à porta da loja”, é preciso devolver os centros urbanos às pessoas para que andem a pé, desfrutem das cidades, incentivando uma mobilidade suave, uma mobilidade para as pessoas.

As metas da União Europeia para alterar o paradigma da mobilidade urbana podem ser até 2030 ou 2050, mas, os Açores, têm ainda um longo caminho a percorrer. Mas têm de o fazer para não perderem o autocarro!

Invest in Azores pretende debater a competitividade empresarial regional, afirma Duarte Freitas



O Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública anunciou a realização do evento Invest In Azores, a 6 e 7 de Outubro, no Pavilhão do Mar, em Ponta Delgada.

O evento é uma parceria entre o Governo dos Açores e a Câmara do Comércio e Indústria dos Açores e contará com empresários de todas as ilhas dos Açores, bem com incubadoras de empresas, associações empresariais e a banca regional.

Segundo Duarte Freitas, a primeira edição do Invest In Azores Summit será “um espaço privilegiado para “networking”, obter informações sobre os sistemas de incentivos promovidos pelo Governo dos Açores

e conferências sobre diversas temáticas”.

O anúncio decorreu durante a sessão de esclarecimento das novas políticas de apoio ao tecido empresarial na ilha do Pico.

O Governo dos Açores tem percorrido, nas últimas semanas, todas as ilhas da Região, promovendo sessões de esclarecimento sobre as medidas de apoio à iniciativa privada.

Neste “roadshow” já participaram mais de 500 pessoas, sendo que foi possível aos empresários a realização de atendimento presencial com os técnicos da Direção Regional do Empreendedorismo e Competitividade e com as RIAE de cada ilha.

No evento, o governante anunciou que, no que toca ao Capital Participativo Açores, concorreram às verbas do PRR cinco bancos com presença na Região Autónoma dos Açores.

Após a análise das candidaturas dos bancos, os empresários podem iniciar as suas candidaturas a este programa.

O Capital Participativo Açores pretende reforçar a solvência financeira das empresas contribuindo para a sua resiliência perante a crise bem como criar melhores condições para as empresas acederem aos novos sistemas de incentivos.

O Capital Participativo Açores tem uma remuneração a taxa fixa que varia entre 1,5% e 3% em função do “rating” atribuído a cada empresa.

Chega-Açores diz que o partido “libertou a Madeira” de mais uma maioria absoluta

O líder do Chega/Açores, José Pacheco, considerou que o partido “libertou a Madeira” de mais uma maioria absoluta e foi o “grande vencedor” nas eleições regionais de Domingo.

“Com a presença do Chega na Assembleia Legislativa da Madeira, vence a democracia numa Região amordaçada durante muitos anos”, afirma em nota de imprensa o dirigente, que considera ser o partido o “grande vencedor da noite eleitoral na Madeira”.

Segundo José Pacheco, “tal como nos Açores” se acabou com o ciclo socialista, agora, na Madeira, conseguiu-se retirar a maioria absoluta do PSD”.

Para o líder do Chega/Açores, “há muitas conclusões que se podem retirar dos resultados das eleições regionais na Madeira”, sendo que “é preciso não esquecer que os açorianos estão atentos ao que se passa à sua volta e também saberão avaliar a governação nos Açores” nas eleições legislativas regionais de 2024.

De acordo com os resultados oficiais provisórios da Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna, a coligação formada por PSD e CDS-PP venceu no Domingo as eleições legislativas regionais da Madeira, com 43,13% dos votos, mas sem conseguir obter maioria absoluta, elegendo 23 dos 47 deputados.

O PS elegeu 11 deputados, o JPP cinco e o Chega quatro, enquanto a CDU (PCP/



PEV), o BE, o PAN e a IL elegeram um deputado cada.

O Chega e a IL vão estreitar-se na Assembleia Legislativa da Madeira, enquanto PAN e BE regressam ao Parlamento.

Ontem, a deputada eleita do PAN, Mónica Freitas, anunciou que o partido assinou um acordo de incidência parlamentar de quatro anos com a coligação PSD/CDS-PP, viabilizando assim uma maioria absoluta no hemiciclo madeirense.